

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 3 EM

Aluno: Kátia Lopes do Amaral Corrêa

Grupo: 5

SÉRIE: 3º Ano

BIMESTRE: 3º

CICLO: 2º

TUTOR(A): Márcia Figueira Marques da Silva

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão preliminar)

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo; tese; conectivos; coesão.

Texto Gerador 1

Cotas para Negros: Justiça Social ou Segregação?

O Brasil é um país diverso. Certamente, o mais diverso e miscigenado do mundo. Se existe uma característica notória e constitutiva da nação *Brasilis* é a miscigenação. Diz-se: o Brasil é formado por negros, brancos e índios. Da mistura e da interação entre estas raças surgiram: o mulato, o cafuzo e o caboclo. É, pois, que o Brasil é uma nação que possui *na* diversidade a sua unidade. A unidade nacional é a síntese da miscigenação que constitui a própria nação. Desse modo, o Brasil não é nem branco, nem negro nem indígena. O Brasil tem por identidade a diferença. O que identifica o povo brasileiro é justamente a diferença. Diferença esta que não diferencia, mas, pelo contrário, identifica.

A unidade nacional é a identidade a partir da diferença. Somos todos brancos, negros e índios e, ao mesmo passo, não somos nenhum deles — somos todos brasileiros! A história nos conta que nossa sociedade formou-se da interação das três raças. Entretanto, cada um no seu cada qual. O cada qual de cada um, não obstante, não foi resultante da arbitrariedade dos mesmos, mas, de *um* — o branco. O branco foi, é e há de continuar sendo o que é, se o Brasil continuar a ser o que é e sempre foi. A ordem é branca. O progresso é somente para os brancos. De há muito, branco já não mais diz uma tonalidade de cor, mas, a um modo de ser, agir e pensar. Esse modo de pensar, agir e ser refere-se à casta dominante de nosso país.

Hoje, a ideologia impregnada por esta casta condicionou e possibilitou os negros e os índios embranquecerem. Se foi ou não por persuasão, ou mesmo, por iniciativa própria, é um debate que pode nos distanciar do real problema. É preciso, darmos importância ao presente — o que não quer dizer que devemos desconsiderar o passado e a história. Muito em contrapartida a isso, o que nos propomos é pensar o presente para fazermos viger o futuro. O futuro se constrói no presente. Só há o presente. Que este é resultante do passado não temos dúvida. Dúvida, também não temos de que o passado já não mais é, apesar de resguardar-se e manter-se retraído no presente. O nosso presente denota concretamente isto que acabamos de afirmar: as cotas para os negros no ensino superior é uma seqüela da história no presente. Por *cota*, podemos entender quantia ou parcela de um todo. Situando no aqui tratado, este todo se refere às vagas das universidades públicas.

Hoje, leis e mais leis, obrigam que os negros tenham acesso ao ensino superior por meio de cotas específicas do número total de vagas onde apenas pessoas *de cor* concorrem entre si. Isto é bom? Podemos achar isto racismo? Tal atitude é uma forma invertida de segregação? Todo e qualquer negro está apto a passar num vestibular? Se meditarmos seriamente, chegaremos à uma infinidade de questões. Sensatamente, procuraremos nos prender num fio condutor: a realidade do negro. Vejamos: se o Brasil é um país desigual e a desigualdade mostra-se a partir das diferenças, e estas, por meio da realidade concreta de nossa sociedade, porque os negros estão recebendo esta “benção” de nossos legisladores e da própria sociedade? Por que a cota é um dentre outros atenuadores do racismo e do preconceito de nossa sociedade embranquecida. As cotas não vão resolver os problemas dos negros. As cotas não deixam de ser uma medida válida, mas também, não tratam da questão com a dignidade e seriedade devida. — É **um** primeiro passo! Mas o povo, os carentes, os negros não serão atendidos pelas cotas. As cotas são benefícios — não temos dúvida. Agora, será que todos são beneficiados? Meditemos: se, para fazer o vestibular é necessário ter no mínimo o nível médio e, para passar no mesmo, é necessário estar preparado para superar a avaliação e a concorrência, quantos negros carentes chegam a concluir o nível médio e destes, quantos têm condições de “passar” no vestibular? As cotas amenizam, mas não resolvem.

A sociedade brasileira precisa de ações que realmente tenham consistência social. Um “punhado” de negros carentes nas universidades não mudará muita coisa. O negro precisa de dignidade. O negro não quer ser diferenciado. O negro quer andar com as próprias pernas. Quer conquistar a partir de seus próprios passos. O negro quer oportunidade, contudo, não por ser negro, por ser *de cor*. O negro, o pobre, o carente querem ser. Querem ser como todos devem ser: como cidadãos. A cidadania não é expressa por cotas. As cotas não dão aos negros o direito à cidadania; é um paliativo. O negro quer escola, quer professores, quer infraestrutura, quer a qualidade como princípio de justiça social. O negro quer ser cidadão sendo negro. O negro não quer privar-se de si mesmo para ser cidadão numa sociedade onde poucos têm o direito de assim ser.

Uma vez mais frisamos: a cota é **um** primeiro passo, mas não é uma atitude que denota o acesso à cidadania de forma indistinta e coletiva. A cota é um paliativo, mas a verdadeira cura é a cidadania, a justiça e a igualdade social.

Por: Fábio Soares Gomes.

TRECHO REMOVIDO

- 1- Identifique através dos parágrafos, as três partes básicas que estruturam um texto dissertativo-argumentativo. Justificando-os.

Habilidade trabalhada: identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo

Resposta comentada:

No primeiro parágrafo comumente teremos a introdução, ou seja, o início do texto, contendo o tema a ser desenvolvido, exposto com muita clareza. Tem o objetivo de analisar o problema, geralmente é exposto em apenas um parágrafo.

A segunda parte do texto dissertativo-argumentativo é o desenvolvimento, o corpo do texto, onde se organiza o pensamento. Compõe-se de argumentos, posicionamento adotado. Temos desenvolvimento no 2º parágrafo, 3º e 4º parágrafos.

A terceira parte do texto é a conclusão, a síntese do problema tratado no decorrer do texto, fechamento da redação. No texto temos a conclusão no 5º parágrafo, o último.

Texto Gerador 2

A sobrevivência do preconceito

O fato de muitos negros hoje ocuparem lugares de destaque não indica que o preconceito racial está chegando ao fim, demonstra apenas que o mundo está abandonando a imagem do negro como pessoa incapaz de atingir um objetivo. São pessoas que conseguiram aproveitar as oportunidades e alcançaram o sucesso, porém, jamais chegariam aonde estão se não tivessem algum respaldo financeiro.

A escolha dos americanos para presidente da República mostra que o preconceito existe até nos dias atuais, pois foi uma eleição que jamais causaria tanto impacto se o mundo estivesse realmente amadurecido quanto a questão racial. Foi um espetáculo midiático, que transformou um candidato comum em um arauto dos novos tempos, fazendo com que parecesse mais um duelo de raças do que um embate de propostas políticas em uma nação que depois de tanto controlar o mundo começou a ter seu brilho apagado.

Barack Obama não teve a infância que um negro pobre teria, cursou universidades prestigiadas e teve como cartão de acesso ao mundo dos brancos o fato de sua mãe e avós maternos serem desta raça. O grande mérito de Obama foi ter aproveitado as oportunidades que tinha e conseguir trilhar uma trajetória política que fizesse com que merecesse uma vaga na disputa pela Casa Branca.

Quanto aos artistas negros que fazem tanto sucesso em Hollywood e que parecem servir de amostra que o preconceito está acabando, leva a um silogismo onde as pessoas acreditam que o fato deles estarem lá significa a derrubada do muro da intolerância e o fim da imagem do branco como superior. Como existem personagens negros, obviamente existirão atores negros, algo que é tão natural que se torna bizarro que tais atores sejam utilizados como símbolos dos novos tempos.

O preconceito racial sobrevive e somente com investimentos na área de educação e a punição para atos discriminatórios podem diminuir cada vez mais a ideologia racista predominante. Não é o sucesso de alguns negros que vai abrir o caminho para os outros, da mesma maneira que não é reservando cotas em faculdades, mas sim a melhoria do ensino público que podem diminuir a diferença entre a média da população de quaisquer raça que consiga atingir o ensino superior.

<http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>

Atividades de Leitura

1. As características gerais de textos opinativos são: tese, argumento, contra-argumento e refutação. De acordo com os fragmentos retirados do texto **A sobrevivência do preconceito**, identifique a tese e o argumento.

I- “Barack Obama não teve a infância que um negro pobre teria, cursou universidades prestigiadas e teve como cartão de acesso ao mundo dos brancos o fato de sua mãe e avós maternos serem desta raça. O grande mérito de Obama foi ter aproveitado as oportunidades que tinha e conseguir trilhar uma trajetória política que fizesse com que merecesse uma vaga na disputa pela Casa Branca”.

II- “O fato de muitos negros hoje ocuparem lugares de destaque não indica que o preconceito racial está chegando ao fim, demonstra apenas que o mundo está abandonando a imagem do negro como pessoa incapaz de atingir um objetivo. São pessoas que conseguiram aproveitar as oportunidades e alcançaram o sucesso, porém, jamais chegariam aonde estão se não tivessem algum respaldo financeiro”.

Habilidade trabalhada:

Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese e argumento)

Resposta Comentada:

De acordo com o enunciado da questão foram colocados dois trechos da dissertação para que os alunos identificassem duas características gerais de textos opinativos: tese e argumento. No primeiro trecho temos um **argumento**, o autor descreve o sucesso de Barack Obama que não era pobre, ao sucesso que teve com ótima educação e por ter frequentado as melhores universidades. No segundo trecho temos a **tese**, na qual o autor escreve que o fato de muitos negros hoje estarem ocupando lugares de destaque não indica que o preconceito racial acabou, mas que essas pessoas conseguiram aproveitar as oportunidades com algum respaldo financeiro.

2. Como vimos na questão anterior as características gerais de textos opinativos são: tese, argumento, contra-argumento e refutação. De acordo com os fragmentos retirados do texto **A sobrevivência do preconceito**, identifique nos trechos abaixo o contra-argumento e refutação.

I- “Quanto aos artistas negros que fazem tanto sucesso em Hollywood e que parecem servir de amostra que o preconceito está acabando, leva a um silogismo onde as pessoas acreditam que o fato deles estarem lá significa a derrubada do muro da intolerância e o fim da imagem do branco como superior”

IV- “Como existem personagens negros, obviamente existirão atores negros, algo que é tão natural que se torna bizarro que tais atores sejam utilizados como símbolos dos novos tempos”.

Habilidade trabalhada:

Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (contra-argumento e refutação)

Resposta Comentada:

No primeiro trecho, encontramos o **contra-argumento**, ou seja, quando tenta invalidar a tese, mostrando como exemplo os negros que fazem sucesso em Hollywood servindo de que o preconceito está acabando. E no segundo trecho temos a presença da **refutação**, o argumento que prova a contraditória do oponente num debate.

Atividades de Uso da Língua

1. Identifique no terceiro parágrafo o período que possui duas orações coordenadas com duas conjunções coordenativas aditivas e justifique sua utilização.

Habilidade trabalhada:

Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta Comentada:

O período que possui orações coordenadas com duas conjunções coordenativas aditivas são: “Barack Obama não teve a infância que um negro pobre teria, cursou universidades prestigiadas **e teve como cartão de acesso ao mundo dos brancos o fato de sua mãe e avós maternos serem desta raça.** As conjunções coordenativas aditivas **e** foram utilizada para adicionar um termo a outro de mesma função gramatical; podendo também adicionar uma oração à outra de mesma função gramatical. É importante mostrar que as conjunções coordenativas são: **e, nem.**

Atividades de Produção Textual

1. Escreva uma dissertação argumentativa sobre a participação do negro e do índio na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e presente. Fizemos o segundo parágrafo, ou seja, um argumento e complemento com a tese, contra-argumentos, refutação e conclusão.

No período colonial, os Jesuítas consideravam ser um pecado escravizar os índios, tanto que houve, diante dessa postura, a proibição do trabalho indígena no Maranhão. Revoltados com essa situação, o povo maranhense gerou a conhecida Revolta de Beckman. Já com os negros, não houve a mínima consideração, foram considerados subumanos.

Habilidade trabalhada:

Produzir um texto dissertativo argumentativo que evidencie diferentes posições.

Resposta Comentada:

O texto dissertativo argumentativo defende um ponto de vista. A argumentação é importante, uma vez que apresenta fundamentos para sustentar a tese. Existe uma norma de organização particular para que se possa obter maior clareza do ponto de vista. Pode ser dividido em três partes: introdução (apresenta a tese ou o ponto de vista a ser defendido), desenvolvimento ou argumentação/contra-argumento/ refutação (desenvolve-se o ponto de vista, objetivo de convencer o leitor, utilizando uma argumentação concreta, citando exemplos da História, Ciência, livros, revistas etc) e conclusão quando é fechada a redação coerentemente com os argumentos apresentados no desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Internet, site: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>

AMARAL, FERREIRA, Emília e Mauro. Novas Palavras, Editora: FTD, Ensino Médio, Vol.3

TRECHO REMOVIDO